



CONCEITO DE LEITURA À LUZ DA TEORIA DE ANTUNES: uma análise reflexiva de atividades de Língua Portuguesa no aplicativo *Pinterest*

Cristovina Gonçalves Mota

Graduanda em Pedagogia

UEG UnU Jussara

cristovinadm70@hotmail.com

Simpósio Temático III

Renata Herwing Souza de Moraes¹

Warlete Cristina de Oliveira²

Wilson de Sousa Gomes³

RESUMO:

A pesquisa se justifica pela relevância em trabalhar a contextualização das atividades escolares, tendo o texto/gênero como eixo de práticas de alfabetização e letramento. Dessa forma, o objetivo geral é explorar o conceito de leitura de Antunes (2003, 2005, 2017), que, para a pesquisadora, vai além do ato mecânico de decifrar palavras, apresentando-a como meio de transformação pessoal e social. A autora sugere caminhos para que práticas pedagógicas possam estimular uma leitura mais consciente, de diferentes gêneros textuais, valorizando o processo interpretativo e a formação de um leitor crítico e reflexivo. A problemática está centrada no aplicativo *Pinterest*, que oferece atividades prontas e é muito usado por docentes da educação básica que trabalham com a alfabetização. Ainda há docentes que não analisam adequadamente a proposta de prática de leitura presente no material, reproduzem atividades sem desenvolver uma compreensão crítica e reflexiva deste material. A metodologia adotada é de caráter bibliográfico, qualitativo, exploratório e descritivo, analisando por amostragem atividades do aplicativo. Para a fundamentação teórica, a pesquisa embasa-se nos textos de Antunes (2003, 2005, 2017), Soares (2022) e em outras fontes de pesquisas como *SciELO* e Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações. Os dados revelaram que a promoção de um ambiente de leitura que fomente a reflexão e a crítica é fundamental para transformar a experiência educativa e combater a cultura do *Pinterest*, promovendo, assim, um aprendizado mais efetivo e significativo.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Contextualização; Educação Básica; *Pinterest*.

INTRODUÇÃO

¹ Doutoranda do Programa de Pós – Graduação em Letras e Linguística UFG. Docente de Ensino Superior da Universidade. E-mail: renata.souza@ueg.br

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás. E-mail: warlete.oliveira@ueg.br

³ Doutor em História UFG (2021). Docente de Ensino Superior da Universidade Estadual. E-mail: wilson.gomes@ueg.br.



A escolha de trabalhar com a fluência leitora surgiu ao observar as atividades de leitura no caderno dos meus filhos, que estão em processo de alfabetização, e deparar-me com atividades que apresentam palavras e frases soltas para leitura. Essas atividades são trabalhadas de forma mecanizada, sem contexto, onde o texto não é utilizado como eixo principal de alfabetização e letramento, o que acaba por não despertando o interesse do aluno. Segundo Antunes (2017, p. 26), “toda ação verbal de linguagem (falar, escrever, ouvir, ler) – só acontecem *sob a forma de textos*. Quer dizer, *apenas por meio de textos é que entramos em contato verbal com outros*. Isso é uma evidência irrefutável, mas parece, uma evidência que nem sempre tem sido percebida por todos” (*grifos da autora*). Sendo assim, a pesquisa se justifica pela relevância de se trabalhar a contextualização das atividades escolares, tendo o texto/gênero como eixo de práticas de alfabetização e letramento.

Autoras como Irané Antunes (2003, 2005, 2017) e Magda Soares (2022), entre outros autores oferecem atividades para explorar a oralidade, a escrita e a prática para leitura. Soares (2022) no seu livro, *Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*, esclarece os conceitos de *alfabetização* e *letramento*, enfatizando que a alfabetização não se limita à aprendizagem de um código, mas sim ao aprendizado de um sistema de representação, no qual os signos – grafemas – não codificam, mas representam os sons da fala – fonemas. Para ilustrar o processo de aprendizagem da escrita, ela utiliza a metáfora das camadas:

- a) aprender o sistema de escrita alfabética (Alfabetização);
- b) ler e escrever textos, ou seja, os usos da escrita (Letramento);
- c) os contextos culturais e sociais nos quais a escrita é utilizada (Letramento).

A autora acrescenta que, para planejar uma sequência ou unidade didática, o professor deve selecionar um texto que atraia o interesse das crianças e seja adequado ao seu nível linguístico e cognitivo. Para maior aprofundamento sobre a temática, também foi realizada uma pesquisa bibliográfica em plataformas acadêmicas abrangendo o período de 2019 a 2024, sobre temas relacionados à leitura.

A problemática está centrada no aplicativo *Pinterest*, que oferece atividades prontas e é muito usado por docentes da educação básica que trabalham com a alfabetização. Ainda há docentes que não analisam adequadamente a proposta de prática de leitura presente no material, reproduzem essas atividades sem desenvolver uma compreensão crítica e reflexiva deste



material. De acordo com Antunes (2017, p. 27), “uma prática de leitura centrada nas habilidades de decodificação da escrita, sem dirigir, contudo, a aquisição de tais habilidades para dimensão da interação verbal – quase sempre, nessas circunstâncias, não há leitura, porque não há “encontro” com ninguém do outro lado do texto”.

Sendo assim, o objetivo geral é explorar o conceito de leitura de Antunes (2003), que, para a pesquisadora, vai além do ato mecânico de decifrar palavras, apresentando-a como meio de transformação pessoal e social. Segundo a autora, a atividade de leitura, em primeiro lugar, contribui para a expansão dos repertórios informativos do leitor. Assim, ele pode integrar novas ideias, conceitos, dados e informações sobre objetos, pessoas, eventos e o mundo em geral.

O trabalho com a leitura deve ser orientado para o texto, despertando o interesse do aluno de forma significativa, para que ele desenvolva as habilidades de ler, interpretar e realizar sua análise crítica. A leitura não deve se limitar a momentos de exercícios; o professor e o aluno precisam interagir e construir o conhecimento de maneira colaborativa, a fim de desenvolver as competências linguísticas. Conforme Antunes (201, p. 39), os textos são manifestações concretas, possuem autores e destinatários (ouvintes ou leitores) e têm uma função social e comunicativa específica. “Em suma: *texto é o que, de fato, foi dito ou escrito numa dada situação comunicativa de interação acerca de algum objeto, com alguma finalidade particular* (perguntar, informar, avisar, advertir, esclarecer, explicar, cumprimentar, aconselhar [...])” (*grifos da autora*).

Soares (2022) corrobora afirmando que, o texto deve ser o eixo central da alfabetização e do letramento, sendo que os gêneros textuais também fazem parte do ciclo inicial de aprendizagem da língua escrita. Isso porque é por meio do texto que o aluno se envolve em práticas de leitura e escrita que têm significado social e cultural. Nesse sentido, questiona-se se as atividades de leitura do *Pinterest* promovem um aprendizado significativo, desenvolvendo as habilidades de leitura, interpretação e análise crítica, ou se exploram apenas a compreensão dos elementos superficiais do texto.

A alfabetização busca desenvolver habilidades de leitura, escrita e comunicação de forma significativa e contextualizada, em que as práticas pedagógicas, juntamente com as teorias, superem a abordagem tradicional, baseada em frases soltas e artificiais, e se concentrem



em textos e gêneros textuais autênticos. Segundo Antunes (2003, p. 79), “mesmo na etapa da alfabetização, quando pode haver dificuldades na leitura de textos maiores, é possível recorrer a textos curtos (mas textos *reais* de boa qualidade)” (*grifos da autora*). Conforme afirma Bakhtin (2011), independentemente dos objetivos de um estudo, o texto deve sempre ser o ponto de partida.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos elencados anteriormente, essa pesquisa se categoriza, quanto à sua natureza, em aplicada, apresentando uma abordagem qualitativa. Escolheu-se essa abordagem por ser uma forma que possibilita uma reflexão acerca do objetivo deste estudo: explorar o conceito de leitura de Antunes (2003), que, para a pesquisadora, vai além do ato mecânico de decifrar palavras, apresentando-a como meio de transformação pessoal e social. Segundo Lüdke e André (2017), o pesquisador necessita ficar atento para conseguir observar o maior número de elementos presentes nas situações estudadas.

Esta pesquisa tem por objetivo ser exploratória e descritiva, pois, de acordo com Gil (2002), a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever características de determinados fenômenos, estabelecendo variáveis. Como já foi dito anteriormente, a problemática está centrada no aplicativo *Pinterest*, que oferece atividades prontas e é muito usado por docentes da educação básica que trabalham com a alfabetização. Ainda há docentes que não analisam adequadamente a proposta de prática de leitura presente no material, reproduzem essas atividades sem desenvolver uma compreensão crítica e reflexiva deste material.

Além disso, trata-se de uma pesquisa bibliográfica segundo Gil (2008), é desenvolvida em materiais já elaborados e é constituída, em especial, por livros e artigos científicos, ou seja, ela utiliza das contribuições de vários autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as pesquisas realizadas no aplicativo *Pinterest*, observamos que as atividades oferecidas nele utilizam frases soltas ou palavras descontextualizadas. Seguindo o alerta de Antunes (2017), se reconhecêssemos que o uso da língua, seja na fala, na escuta, na leitura ou na escrita – e que tudo se realiza por meio de textos –, nenhum outro elemento poderia



ser objeto de estudos, análise, avaliação ou prática, exceto o texto, ou, de forma concreta, todos os gêneros textuais com os quais nos deparamos no cotidiano. “Apenas o texto possibilita a compreensão mais global e mais consistente do fenômeno linguístico. Todas as possíveis variações de interpretação, de sentidos e referências são mais complexas no texto do que frases soltas” (Antunes, 2017, p. 31). Não se trata de proibir o professor de trabalhar as unidades menores da língua, como *palavras*, *morfemas*, *sílabas*, entre outros, mas sim de garantir que tudo isso esteja sempre contextualizado de forma relevante, com a devida orientação para a textualidade.

Soares (2022) esclarece que os textos devem, e podem, oferecer desafios às crianças, proporcionando oportunidades para o desenvolvimento das habilidades de compreensão, interpretação, ampliação de conhecimentos e experiências. A leitura envolve preparação e pode ser feita de forma independente ou mediada. Ainda conforme a autora, a organização do planejamento exige a compreensão de todo o processo de ensino, a definição dos objetivos de aprendizagem e a capacidade de acompanhar o desenvolvimento da criança por meio de uma ação pedagógica bem estruturada, que permita a ressignificação e o replanejamento das atividades realizadas.

Partindo do pressuposto de que a prática do *Pinterest* não apenas compromete o desenvolvimento da habilidade leitora, mas também impede o aluno de se engajar em um aprendizado significativo, reflexivo e emancipatório. É fundamental refletir sobre as práticas pedagógicas voltadas para a alfabetização. Nesse sentido, o professor, sempre que possível analise as atividades aplicadas em sala de aula. Em vez de ser apenas um reproduzidor, o professor deve se tornar o autor de suas atividades, buscando constantemente práticas que favoreçam a alfabetização dos alunos por meio de atividades que sejam contextualizadas, sempre partindo do texto.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ANTUNES, Irandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.



ANTUNES, Irandé. *Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas*. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2017.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2011

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2ª ed. Rio de Janeiro: E.P.U, 2017.

SOARES, Magda. *Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e escrever*. São Paulo: Contexto, 2022.